RESPOSTA AO USO DE FERTILIZANTE ORGANOMINERAL E AZOSPIRILLUM BRASILENSE NAS CARACTERÍSTICAS MORFOFISIOLÓGICAS DA AVEIA BRANCA (AVENA SATIVA L.)

Claudio Cesar Dos Santos Junior (eng.agrocj@gmail.com)

Anderson Dos Santos Dias (andersondias.agro@outlook.com)

Victor Vicentin Bentes (victor.v.bentes@gmail.com)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

A aveia branca é considerada um dos principais cereais utilizados na alimentação humana e também é representativa na utilização na cadeia alimentar animal. Em razão da versatilidade, a cultura pode ser manejada em diferentes sistemas agrícolas para obtenção dos mais diversos produtos. Contudo, devido a busca por alta eficiência de uso de fertilizantes e a demanda do mercado interno e externo por produtos que ocasionem um menor impacto ao ambiente, o uso de fertilizantes organominerais e as associações com microrganismos promotores de crescimento tem entrado em discussão. Porém, ainda é incerto o efeito de tais utilizações com precisão a cultura da aveia. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da adubação organomineral e mineral nas características morfofisiológicas e produtivas de aveia branca mediante a associação com A. brasilense. Para tal, foi utilizado o adubo organomineral cuja composição contém a introdução de microrganismos com particularidade as bactérias do gênero Bacillus sp., sendo as principais: B. subtilis, B. licheniformis, B. pumilus, B. amyloliquefaciens e B. megaterium, e também macroalgas calcárias do gênero Lithothamnium. Sendo assim, o experimento foi conduzido em casa de vegetação, no qual foi realizado o emprego de diferentes adubos no momento da semeadura, a saber: testemunha (ausência da adubação), 200 kg ha-1 de fertilizante mineral 4-14-8, 200 kg ha-1 e 300 kg ha-1 do organomineral 2-10-1, associados a presença e ausência da inoculação com Azospirillum brasilense AbV5 e AbV6 na dose de

100 mL ha-1. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizado, em arranjo fatorial 4 x 2 (4 adubações x 2 presença e ausência da inoculação com A. brasilense), constando de quatro repetições. Onde, foram avaliados a altura de plantas, número de folhas, diâmetro do coleto e índice de clorofila total em diferentes períodos de condução experimental. De maneira geral não foram encontradas diferenças significativas para os fertilizantes em estudo para os parâmetros morfofisiológicos na cultura da aveia branca. A inoculação de A. brasilense em sementes de aveia promoveu aumento do índice de clorofila total e na altura de plantas. Contudo, somente foi observado aos 28 dias após a emergência. Dessa forma, conclui-se que para a cultura da aveia o maior efeito no crescimento inicial somente é observado em plantas inoculadas com a bactéria promotora de crescimento, sendo o tempo fator fundamental para o estabelecimento das relações simbiônticas e resposta nas características morfofisiológicas.

AGRADECIMENTOS: Universidade Federal da Grande Dourados e a CAPES pelo suporte prestado à pesquisa.